

EDITORIAL

É com imensa satisfação que apresentamos o *Dossiê Aristóteles Dito de Muitos Modos*, publicado no Volume 15, Número 1, 2022, da revista *Trilhas Filosóficas*. Este dossiê foi organizado pela comissão de editores e editoras da revista e contém cinco artigos sobre Aristóteles, além de dois artigos em fluxo contínuo de pesquisadores(as) relevantes da comunidade acadêmica. O dossiê tem como particularidade uma análise conceitual comparativa entre Platão e Aristóteles, além de abordar temas variados relacionados ao autor macedônio.

A edição do *Dossiê Aristóteles dito de muitos modos* inicia-se com seis artigos na seção *Fluxo Contínuo*. No primeiro artigo temos o texto “Espectros do caos: irracionalismo, ideologia e pandemia” da autoria de Claudinei Aparecido de Freitas da Silva. Neste artigo, o pesquisador faz um recorte na tematização da questão da ideologia a partir da ideia de irracionalismo. A análise segue uma reflexão sobre a situação da pandemia e a questão do negacionismo da ciência que encontra alibi no charlatanismo medicinal. No segundo artigo, “Direitos Humanos em Miguel Reale, dimensões ou historicismo axiológico”, de José Mauricio de Carvalho, examina-se a contribuição do historicismo axiológico de Miguel Reale para reestruturar a compreensão historicista dos direitos humanos, especialmente depois da síntese dessa tese por Karel Vasak. Em seguida o artigo de Yésica Rodríguez intitulado “Apuntes sobre los aportes de Kierkegaard al pensamiento contemporáneo”. A pesquisador mostra que Kierkegaard, crítico da modernidade, já antecipou a crítica à ideia de sujeito desenvolvido por pensadores do século XX. Posteriormente, o leitor (a), encontra o artigo Ana Carolina Calenzo Chaves sobre “Maternidade e paternidade em Hedda Gabler: uma análise da peça de Ibsen através da filosofia de Rancière”. O presente artigo tem como objetivo propor uma leitura de Hedda Gabler, peça de Henrik Ibsen, a partir da filosofia de Jacques Rancière. Por fim, encerrando o Fluxo Contínuo, temos dois artigos sobre Kierkegaard. O primeiro de Matheus Maia Schmaelter com o título de “A relação entre fé e finitude em Lutero e Kierkegaard” e o outro de Natalia Mendes Teixeira sobre “Notas sobre uma psicologia kierkegaardiana do inconsciente”. Matheus Schmaelter investiga, com Kierkegaard, a respeito da problemática relação entre a fé e a finitude, de modo a apontar que a primeira só encontra-se plena na experiência da finitude, no que denominamos no título de *retomada do mundo*. Natália Teixeira, por sua vez, a partir de Kierkegaard, traz a reflexão: Quando descreve suas personagens estetas como não conscientes do próprio *self*, Kierkegaard está abrindo precedentes para considerarmos que há uma psicologia kierkegaardiana do inconsciente?

O objetivo desta edição é apresentar uma diversidade qualitativa na pesquisa sobre Aristóteles, oferecendo fontes de pesquisa qualificadas, exigentes e minuciosas para pesquisadores(as) especializados(as) e interessados(as) em Aristóteles de um modo geral. Além disso, o dossiê busca ampliar o debate como fonte de pesquisa para novos(as) e futuros(as) estudantes interessados(as) no autor de tantos tratados imprescindíveis para a história da filosofia ocidental.

Entre os artigos, destaca-se "Entre o Um e o Múltiplo: O Problema do Chorismos na Crítica Aristotélica a Platão", de William Davidans Sversutti. Neste texto, o autor aborda algumas das críticas de Aristóteles à teoria das formas platônica, em particular o argumento do "um sobre o

múltiplo", apresentado em algumas passagens do Livro I da Metafísica e na obra *Peri Ideon*. Sversutti discute a interpretação aristotélica do pensamento platônico, contrastando-a com outras interpretações da obra de Platão.

Outro artigo relevante é "Uma Distinção de Predicados das Ideias Platônicas nos Tópicos", de André Braga da Silva. Neste artigo, o autor apresenta uma análise da Teoria das Ideias de Platão a partir da distinção aristotélica entre duas perspectivas diferentes para distinguir os predicados de uma ideia ou forma inteligível platônica. Braga da Silva argumenta que a distinção aristotélica é útil para pensar a ontologia platônica, mas é incompatível com o modo como Platão entendia as ideias. Ele propõe uma nova versão da distinção de predicados das ideias inspirada pela distinção aristotélica, que é compatível com os diálogos de Platão e útil para refletir sobre a ontologia platônica.

No artigo "Uma Análise do Conceito de Ousia em Aristóteles", de Gerson Leite de Moraes, tem como objetivo descrever e analisar o conceito de ousia na Metafísica de Aristóteles. O autor destaca a importância dos livros VII, VIII e IX da Metafísica para entender a ousia como princípio e causa primeira. Moraes mostra como a ciência do ser enquanto ser, típica dos filósofos.

Dessa forma, é apresentado no presente trabalho o texto de Felipe Ramos Gall intitulado "A Scala Animae de Aristóteles". A partir de uma análise preliminar sobre a metodologia aristotélica, que tem como objetivo demonstrar como a noção de causa final é o método de todas as investigações de Aristóteles sobre os seres vivos, o artigo tem como propósito apresentar a progressão ascendente dos três tipos de alma conceituados no pensamento aristotélico, a saber, as almas vegetativa, sensitiva e intelectual. O objetivo é mostrar que, embora o ser humano seja considerado o paradigma em relação ao qual os outros seres vivos são analisados por Aristóteles, há uma continuidade natural entre o ser humano e os demais seres vivos, o que é fundamental para a possibilidade de analogias entre eles.

Além disso, o volume inclui o texto de Anna Carolina Velozo Nader Temporão intitulado "O Resgate da Ética das Virtudes de Aristóteles na Epistemologia Contemporânea". A teoria das virtudes de Aristóteles, principalmente desenvolvida na obra *Ética a Nicômaco*, parte da análise das faculdades e virtudes individuais do sujeito, relacionando-as com suas ações e impactos no contexto social da cidade grega (*polis*). A hipótese defendida pela autora é que a corrente filosófica contemporânea da Epistemologia das Virtudes pode ser vista como um resgate da teoria das virtudes de Aristóteles, proporcionando assim uma nova abordagem para questões epistemológicas antigas.

Quero agradecer em especial o professor Marcos Érico de Araújo Silva, Editor-Chefe desta revista. Com amabilidade, me sinto grata pelo seu convite para contribuir com esta edição. Desejamos, a todos, uma fecunda e agradável leitura! Esperamos que o trabalho atento por parte de organizadores(as), autores(as), pareceristas e editores(as) se revele na qualidade e relevância dos textos de nosso Dossiê, proporcionando boas leituras e enriquecimento do ensino e pesquisa sobre os temas aqui abrangidos.

Uma proveitosa e excelente leitura a todos!

Prof.ª Dr.ª Constança Barabona - Editora Convidada